



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

ALTERAÇÕES NO CONSUMO DE TABACO PELO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DURANTE AS FASES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA

SILVA, A. D. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BUGIGA, J. S. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); BIASOLI, E. R. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); DUARTE, G. D. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); MIYAHARA, G. I. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); SILVA, B. A. M. S. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); BERNABE, D. G. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba)

Tema: Patologia e Propedêutica Clínica

A ocorrência de câncer de boca está relacionada ao tabagismo. Manter o vício durante e após o tratamento oncológico tem sido associado ao aumento do risco de recidiva e a um pior prognóstico. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de consumo de tabaco por pacientes com câncer de cabeça e pescoço em diferentes fases do diagnóstico e do tratamento oncológico. Participaram desta pesquisa 46 pacientes com diagnóstico de Carcinoma Espinocelular (CEC) de cabeça e pescoço matriculados no Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP. Foram incluídos no estudo pacientes tabagistas no momento do diagnóstico e que tinham concluído o tratamento oncológico há pelo menos um ano. Todos os pacientes foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada para avaliar o consumo de tabaco antes, durante e após o tratamento da doença. A maioria dos pacientes (89%) eram do sexo masculino com idade média de 60 anos. Os resultados mostraram que após serem diagnosticados com câncer, 26% dos pacientes cessaram o hábito de fumar, 35% reduziram o consumo, 32,5% mantiveram o mesmo número de cigarros fumados antes do diagnóstico, enquanto 6,5% aumentaram o consumo. Quando questionados quanto a intensidade do vício imediatamente após o tratamento da doença, independente da terapêutica utilizada, 61% dos pacientes cessaram o vício, 13% diminuíram o consumo de cigarros, 9% mantiveram a intensidade do vício inalterada e 17% aumentaram o consumo. Após um ano do tratamento oncológico, 33% dos pacientes ainda fumavam, enquanto 67% tinham cessado por completo o consumo de cigarros. Os resultados do estudo indicam que parte dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço mantêm o vício em tabaco mesmo após o diagnóstico e tratamento da doença. Métodos mais específicos para o diagnóstico e controle do tabagismo devem ser considerados nos protocolos de tratamento dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Oncologia; Tabagismo; Tratamento Oncológico; Estomatologia; Vício.